

# Tembés buscam aliados nos EUA

Vinte índios Tembés da reserva do Alto-Rio Guamá, participaram ontem, no Dia do Índio, de uma reunião com os representantes da Fundação Nacional do Índio, na sede do próprio órgão, para discutir a situação de sua reserva e cobrar melhor atendimento de saúde, além de medicamento por parte da Fundação Nacional de Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde Pública. Os índios estão em Belém desde quarta-feira passada. "Todos os órgãos nos receberam muito bem e prometeram ajudar. Agora é esperar", diz Sérgio Tembé, um dos líderes do movimento, que embarcou ontem à tarde para os Estados Unidos, onde fará palestras a convite de organizações não-governamentais interessadas em conhecer mais profundamente o problema dos Tembés.

A reserva do Alto Rio Guamá, formada por quatro aldeias Tembés, fica quase na divisa com o Maranhão, próximo ao município de Gurupi. Apesar da reserva ter sido demarcada, homologada e registrada em cartório, a partir de 1991 os índios enfrentam um processo de invasão desordenado de suas terras, por trabalhadores sem-terra, empresas madeireiras e até plantadores de maconha. Sérgio Tembé diz que a maconha é o pior problema, já que as terras são invadidas na clandestinidade. "Quando vemos, já estão fazendo a plantação na nossa terra e não sabemos nem quem são os verdadeiros donos da droga", diz ele.

**SAÚDE PRECÁRIA** - Ele informa que dos 299 mil hectares da reserva, cerca de 199 mil já foram invadidos por causa da falta de interesse político dos poderes constituídos para solucionar os problemas fundiários naquela área. Desde que as terras dos Tembés começaram a ser novamente invadidas - desde 1945 têm-se notícias de apropriação indevida de terras indígenas naquela região -, os índios

denunciaram a vários órgãos. "Mas ninguém quer frear o problema", diz Sérgio.

Os índios não contam com posto de saúde em suas terras e o atendimento médico é precário. A saída, quando há algum caso de doença grave na aldeia, segundo ele, é recorrer à Funai, que ajuda como pode. "Agora a Sespa e a FNS disseram que vão ajudar, inclusive com envio de medicamento para a Funai. Vamos esperar", afirma, sem esconder o ceticismo.

Sérgio foi convidado por entidades norte-americanas para fazer palestras e participar de ciclos de debates e conferências, até o próximo dia 29, sobre a questão fundiária dos Tembés, do Alto Rio Guamá. Sérgio pensa que sua participação é importante, porque pode fazer com que o problema de sua tribo seja conhecido em mais um país. Ele pensa também que pode conquistar aliados à causa indígena. "Vamos ver se isso repercute. Queremos que outros povos se interessem por nossa questão", diz ele, que não sabe informar em quantas cidades e em quais condados dos Estados Unidos ele fará palestra.

**PROTESTO** - Os representantes indígenas do Conselho Estadual Indigenista, cuja instalação foi suspensa pela Secretaria de Estado de Justiça por causa da chacinha dos trabalhadores rurais em Eldorado de Carajás, decidiram participar da manifestação de protesto, que reuniu vários segmentos da sociedade ontem de manhã. Durante a passeata, eles entregaram arco e flecha a um representante do Movimento dos Sem-Terra, como símbolo de seu apoio à luta dos trabalhadores do campo. Segundo a assessoria do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), os índios já começaram a retornar a suas aldeias, onde aguardam convocação para a nova data de posse dos conselheiros do Conei para retornar a Belém.



Os tembés buscam aliados nos Estados Unidos para pressionar pela solução de seus problemas no Brasil

EXPOSIÇÕES MOSTRAM O COTIDIANO DAS NAÇÕES INDÍGENAS

Duas exposições marcam as comemorações pela Semana do Índio este ano em Belém. O principal evento seria a instalação do Conselho Estadual Indigenista, adiada por causa do massacre do sem-terra promovido pela Polícia Militar em Eldorado de Carajás, no sul do Pará. O Conei envolve quatro secretarias de Estado, três órgãos federais e representantes de seis tribos indígenas, e pretende reorientar a política do Estado em relação aos índios, depois de um período longo de descaso e desrespeito.

A exposição da Funai mostra o processo de demarcação das terras indígenas e pode ser visitada até o próximo dia 25, no Hall Ismael Nery, do Centur. São vários cartazes, maquetes e informações sobre como é feita a demarcação de uma área indígena e o posterior controle dos limites. A assessoria

de imprensa da Funai informou que a exposição apresenta algumas curiosidades, como a participação dos Tembés no processo de demarcação de suas terras por causa da falta de dinheiro na Funai para tornar mais ágil a fixação dos limites territoriais. Os Tembés ajudam, na reserva do Acará-Miri, em Tomé-Açu, abrindo as picadas e prendendo os picos demarcatórios.

A exposição "Momento interativo" é voltada às crianças e está sendo promovida pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, instituição que também tem tradição em estudar, discutir e produzir trabalhos científicos voltados à questão indígena. Trata-se de um momento lúdico, composto de jogos, brincadeiras e informações para pesquisa sobre as tribos indígenas amazônicas. A exposição do Goeldi fica até domingo no prédio da Rocinha.

2